

ARROZ – 30/03 a 03/04/2020

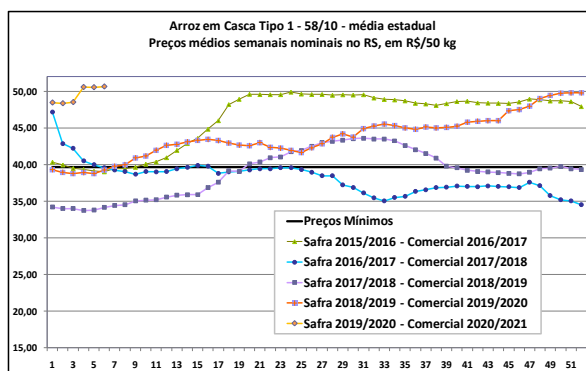
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	39,28	50,57	50,64	28,92%	0,14%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	42,00	54,00	54,00	28,57%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	51,88	55,38	-	6,75%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	56,28	57,99	-	3,04%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	39,46	50,43	51,03	29,32%	1,19%
Tocantins	60kg	56,37	66,00	70,00	24,18%	6,06%
Mato Grosso (MT)	60kg	51,28	65,29	65,29	27,32%	0,00%
Beneficiado Tipo 1 à vista						
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	69,13	74,52	78,73	13,89%	5,65%
	30kg	-	73,03	73,12	-	0,12%
Tailândia 5% FOB Bangkok						
E.U.A 100% FOB	Tonelada	417,00	502,00	564,00	35,25%	12,35%
	Tonelada	490,00	585,00	585,00	19,39%	0,00%
Importação Tailândia⁽⁵⁾						
	30kg	-	114,74	130,64	-	13,86%
Paraguai⁽⁶⁾						
Dólar EUA	Tonelada	344,00	-	364,41	5,93%	-
	R\$/US\$	3,8623	5,0669	5,2327	35,48%	3,27%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50kg (RS e SC), R\$ 47,55/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Dezembro/19

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Apesar da amena alta semanal, mercado orízicola continua pressionado por pouca oferta, com os produtores retraídos aguardando melhores preços, e com o consumo em alta. A perspectiva é que haja uma arrefecimento dos preços apenas entre meados de maio e início de junho, quando o consumo deverá reduzir em razão das compras realizadas acima da necessidade no período inicial do surto de Covid 19.

Outros fatores que têm sido determinantes na manutenção dos preços elevados em plena entrada da colheita são as paridades de importação, com a disparada do preço internacional do arroz e a significativa valorização do dólar americano. Na última semana, a paridade do arroz paraguaio posto no RS está calculado em R\$57,99/sc. Calculando a paridade de importação do produto tailandês, possível mercado exportador para Brasil além dos países do Mercosul, encontra-se um valor de R\$130,63/fardo em SP, muito acima do preço atual no atacado paulista de R\$78,73/fardo.

Cabe ainda destacar a elevação do custo do frete para o escoamento da safra do Sul do país. Com a suspensão das atividades de parte das indústrias do Sudeste brasileiro, o setor orízicola está com dificuldades de encontrar carga de retorno do Sudeste para o Sul. Como resultado, os caminhões têm retornado vazios, o que onera o escoamento da produção de arroz.

MERCADO EXTERNO

Com a intensificação da pandemia, nota-se, em todos os países consumidores de arroz, uma valorização significativa do grão. A demanda aquecida, a restrição das exportações por alguns países e a seca no sudeste asiático são as principais variáveis explicativas.

Na Índia, apesar de parte dos agentes locais estarem preocupados com a provável ampliação das exportações indianas, o Governo ainda não deu sinais de implementação de barreiras para a comercialização internacional do produto indiano. Hoje, a Índia possui um superávit produtivo de 6 milhões de toneladas e um estoque de passagem de 35 milhões de toneladas, números base arroz beneficiado. Logo, a princípio, o país está em uma situação confortável em termos de abastecimento para continuar e ampliar seu fluxo exportador. A China, de forma semelhante, encontra-se em posição confortável, com um estoque de passagem estimado em 118 milhões de toneladas e uma produção superavitária próxima de 4 milhões de toneladas.

A África, analisando os dados, é de fato o continente mais afetado pela crise atual em termos de abastecimento de arroz, sendo ela extremamente dependente de importação do grão. Com as recentes barreiras de exportação impostas por alguns países, a oferta do produto poderá ficar escassa nos próximos meses.

COMENTARIO DO ANALISTA

A evolução dos preços internos no mercado no Brasil será determinante para que haja equilíbrio na balança comercial, haja vista as elevadas paridades de exportação e a escassez de produto disponível para comercialização no mundo. Após um longo período de estabilidade nos preços no varejo brasileiro no Brasil, espera-se um reajuste ao longo de 2020.

Participe da nossa pesquisa de opinião do leitor:
<https://forms.gle/5hZbaBCDsp6b6Rr76>